



RESUMO EXECUTIVO



O ESTADO DA CRISE GLOBAL DA EDUCAÇÃO:
**UM CAMINHO PARA
 A RECUPERAÇÃO**

UM RELATÓRIO CONJUNTO DA UNESCO, DO UNICEF E
 DO BANCO MUNDIAL





© UNICEF/UN0527672/SUJAN

RESUMO EXECUTIVO

A crise global da educação causada pela pandemia de Covid-19 é sem paralelo, e seus efeitos sobre o aprendizado foram severos. A pandemia paralisou sistemas educacionais ao redor do mundo, e o fechamento das escolas afetou mais de 1,6 bilhão de estudantes. Embora quase todos os países tenham implementado soluções de ensino remoto, a qualidade e o alcance dessas iniciativas variam muito e, na melhor das hipóteses, foram substitutos parciais do ensino presencial. Agora, 21 meses após o início da pandemia, milhões de crianças e jovens ainda não puderam voltar à escola, e milhões de outros correm o risco de nunca mais retomar os estudos. As crescentes evidências sobre os impactos do fechamento das escolas no aprendizado das crianças retratam uma realidade angustiante. As perdas de aprendizagem foram grandes e desiguais: avaliações recentes demonstram que, em muitos países, as crianças perderam a maior parte ou todo o aprendizado acadêmico que normalmente teriam adquirido na escola em um ano letivo

regular, e, em geral, as crianças mais novas e marginalizadas tiveram perdas ainda maiores. Em São Paulo, no Brasil, os estudantes aprenderam apenas 28% do que teriam aprendido em aulas presenciais, e o risco de abandono ou evasão escolar mais que triplicou. Na zona rural do estado de Karnataka, na Índia, a proporção de alunos da rede pública que, na terceira série, são capazes de realizar subtrações simples caiu de 24% em 2018 para apenas 16% em 2020. A crise global de aprendizagem parece ser ainda mais grave do que se temia: esta geração de alunos corre o risco de perder US\$ 17 trilhões de rendimento futuros (em valor presente) como resultado do fechamento das escolas, o que equivale a 14% do atual PIB global e excede consideravelmente os US\$ 10 trilhões estimados em 2020. Em países de renda baixa e média, a proporção de crianças que sofrem de pobreza de aprendizagem — que já superava 50% antes da pandemia — aumentará drasticamente, possivelmente em até 70%, devido aos longos fechamentos das escolas e à qualidade e eficácia variáveis do ensino remoto.

A crise exacerbou a desigualdade na educação. Em termos globais, o fechamento total e parcial das escolas durou, em média, 224 dias. Contudo, em países de renda baixa e média, as escolas permaneceram fechadas por mais tempo que em países de renda alta, e as respostas de política foram, em geral, menos eficazes. Professores em muitos países de renda baixa e média receberam apoio limitado para seu desenvolvimento profissional, o que dificultou a transição para o aprendizado remoto e os deixou despreparados para interagirem com os alunos e seus responsáveis. Em casa, a capacidade das famílias de responder ao choque variou de acordo com o nível de renda. As crianças de famílias desfavorecidas tinham menos probabilidade de se beneficiar do aprendizado remoto que seus colegas, geralmente devido à falta de eletricidade, conectividade, dispositivos e apoio dos pais e responsáveis. Os alunos mais jovens e os alunos com deficiências foram, em grande parte, negligenciados pelas políticas implementadas em diversos países, pois o aprendizado à distância raramente foi concebido de forma a atender às suas particularidades. As meninas enfrentaram barreiras adicionais à aprendizagem em meio ao fechamento de escolas, pois as normas sociais, sua baixa exposição a soluções digitais pré-pandemia, e a falta de acesso a dispositivos eletrônicos durante a pandemia restringiram sua capacidade de continuar aprendendo.

O progresso alcançado por crianças e jovens em outras dimensões estagnou ou foi revertido. Normalmente, as escolas fornecem serviços essenciais além da aprendizagem, pois em muitos países cumprem um importante papel na proteção do bem-estar das crianças. Durante o fechamento das escolas, a saúde e a segurança das crianças foram prejudicadas, com o aumento da violência doméstica e do trabalho infantil. Mais de 370 milhões de crianças ao redor do mundo deixaram de ter acesso à merenda escolar durante o fechamento das escolas, perdendo o que era, para algumas delas, a única fonte diária e segura de alimento e nutrição. A crise de saúde mental entre os jovens atingiu níveis sem precedentes. Os avanços na igualdade de gênero estão ameaçados, ao colocar cerca de 10 milhões a mais de meninas em risco de casamento precoce na próxima década, além de ter aumentado seus riscos de abandono ou evasão escolar.

A crise da Covid-19 forçou a comunidade educacional global a aprender algumas lições fundamentais, mas também demonstrou a enorme capacidade de transformação e a inovação dos sistemas educacionais. Apesar das deficiências das iniciativas de aprendizagem remota, alguns aspectos positivos e inovações são observados. O ensino remoto e híbrido, que se tornou uma necessidade com a chegada da pandemia, tem o potencial de transformar o futuro da aprendizagem se os sistemas forem fortalecidos e a tecnologia for mais bem aproveitada, em complemento a professores qualificados e melhor apoiados.

Consolidando a estreita colaboração que já existe entre a Unesco, o Unicef e o Banco Mundial no âmbito da [Missão: Recuperação da Educação](#), este relatório apresenta novos dados sobre a gravidade das perdas de aprendizagem durante o fechamento das escolas e traça uma rota para sairmos da crise educacional global rumo a sistemas educacionais mais eficazes, equitativos e resilientes.

A reabertura das escolas deve ser a maior prioridade de todos os países. O custo de manter as escolas fechadas é alto e ameaça prejudicar toda uma geração de crianças e jovens, ao mesmo tempo que aumenta as disparidades pré-pandemia. Reabrir escolas e mantê-las abertas devem, portanto, ser as principais prioridades dos países. Cada vez mais, as evidências indicam que, com medidas adequadas, é possível minimizar os riscos à saúde das crianças e dos profissionais de educação. A reabertura é a melhor medida que os países podem adotar para começar a reverter as perdas de aprendizagem.



A reabertura das escolas deve ser a maior prioridade de todos os países. O custo de manter as escolas fechadas é alto e ameaça prejudicar toda uma geração de crianças e jovens, ao mesmo tempo que aumenta as disparidades pré-pandemia.

Para enfrentar a crise de aprendizagem, os países devem primeiro abordar a crise de dados de aprendizagem, avaliando os níveis de aprendizagem dos alunos. Embora perdas substanciais em leitura e matemática tenham sido documentadas em vários países e apresentem variações entre países, séries, disciplinas e características dos alunos, os dados sobre a perda de aprendizagem permanecem escassos de modo geral. É fundamental que formuladores de políticas públicas, gestores escolares e professores tenham acesso a evidência que reflitam seus contextos específicos, e que estes dados sejam desagregados por vários subgrupos de alunos, de forma a nortear as práticas em sala de aula e acelerar a recuperação da aprendizagem dos alunos.

Para evitar que as perdas de aprendizagem se acumulem quando as crianças voltarem à escola, os países devem adotar programas de recuperação da aprendizagem que consistam em estratégias baseadas em evidência. Dados de interrupções passadas no ensino, como, por exemplo, em razão do terremoto que afetou o Paquistão em 2005, demonstram que, sem programas de recuperação, as perdas de aprendizagem podem até aumentar depois que as

crianças retornarem à escola se o currículo e o ensino não se ajustarem para atender adequadamente às necessidades de diferentes alunos. Programas de recuperação de aprendizagem podem evitar que isso aconteça e compensar as perdas com uma combinação apropriada de técnicas de promoção da aprendizagem básica: consolidação curricular, aumento do tempo de estudo e aprendizagem mais eficiente por meio de ensino direcionado, pedagogia estruturada, tutoria em pequenos grupos e programas de aprendizagem autoguiados. Além de recuperar a aprendizagem perdida, tais medidas podem melhorar os resultados da aprendizagem no longo prazo, impactando positivamente a capacidade de resposta dos sistemas às necessidades de aprendizagem dos alunos. Todavia, os países devem agir agora para que isso possa acontecer, aproveitando a oportunidade para melhorar seus sistemas antes que as perdas de aprendizagem se tornem permanentes.

Para reconstruir melhor, sistemas educacionais precisam ir além da recuperação das perdas de aprendizagem, os países precisam encontrar soluções para demais perdas de bem-estar de seus estudantes, entre elas os impactos socioemocionais.

O fechamento das escolas afetou não somente a educação, mas também a prestação de serviços essenciais, como, por exemplo, merenda escolar, proteção e apoio psicossocial, o que gerou impactos no bem-estar geral e na saúde mental das crianças. A prioridade deve ser reabrir as escolas e ajudá-las a fornecer serviços abrangentes que promovam o bem-estar dos alunos e lhes prestem apoio psicossocial. Isso será possível somente se os professores estiverem preparados e capacitados para tratar das necessidades holísticas de seus alunos.

Todos os professores devem receber o apoio e o treinamento necessários para que possam oferecer aulas de reforço, ensino remoto e apoio psicossocial e de saúde mental.

Reconstruir melhor também exige que países avaliem a eficácia de seus programas para a mitigação das perdas de aprendizagem e analisem seus impactos na equidade — e então usem o que aprenderam para continuar melhorando.

É fundamental melhorar os sistemas de monitoramento de aprendizagem, para que gerem dados relevantes e confiáveis para que possamos avaliar as políticas implementadas e identificar as lições úteis para melhor preparar os sistemas educacionais para crises futuras. A solução das dificuldades de implementação das políticas públicas para melhorar o aprendizado de milhões de crianças requerem um maior entendimento do que funciona e de como adequar a escala destes programas às necessidades do sistema.

Os países têm a oportunidade de acelerar a aprendizagem e tornar as escolas mais eficientes, equitativas e resilientes, consolidando os investimentos realizados e as lições aprendidas durante a pandemia. Chegou a hora de passarmos da crise à recuperação; e de pensarmos além da recuperação, criando sistemas educacionais resilientes e transformadores que realmente proporcionem aprendizado e bem-estar para todas as crianças e jovens.

Fotos da capa (de cima para baixo, da esquerda para a direita): © UNICEF/UN0517129/Panjwani; © UNICEF/UN0360754/; © UNICEF/UN0506301/Ijazah; © UNICEF/UNI366076/Bos; © UNICEF/UN0419388/Dejongh; © UNICEF/UNI304636/Ma



© UNICEF/UN0495427/POUGET